



FUNDADA EM 11 DE JULHO DE 1855

INFORMATIVO

S B M

TSSN 0102-8189

Nº 73

SETEMBRO

1987



EMBLEMA DO XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do XI E.B.M.? Por sugestão, apresentamos, tentativamente, um gastrópodo para representar o molusco símbolo. Littorina ziczac (Gmelin, 1791) é uma espécie encontrada no litoral da Flórida, Índias Ocidentais, Bermuda, Colômbia, Venezuela, Brasil até o Uruguai em rochas e corais da zona do supra-litoral. Gostaram da sugestão? Qual a espécie que escolheriam para aparecer no emblema? Escrevam para o Informativo S.B.M. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 01498 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1987/1989

PRESIDENTE: WALTER NARCHI
VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME
1º SECRETÁRIO: OSMAR DOMANESCHI
2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO
1º TESOUREIRO: JULIO COLELLA
2º TESOUREIRO: SONIA GODOY B.C. LOPES
EDITORES DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCHI, KAORU HIRAKI, JORGE P. VAZ

SUMÁRIO

O símbolo da XI E.B.M.	1
Sumário	2
Programas e futuros projetos	3
Moluscos do Recife da Coroa Vermelha	4-5-6-7-8
Para o seu álbum	9-10-11-12
Novos sócios	13-14
Vamos fazer um novo sócio ?	15
Ainda sobre Abrolhos	16-17
Correspondência recebida	18-19
Publicações recebidas	20

THOMAS HONKER
SPECIMEN SHELLS
Florida - Caribbean
Worldwide

615 Wiggin Road
P.O. Box 1011
Delray Beach, Florida 33444
Off.: 305 276-9658
Res.: 265-2915

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO
REUNIÃO MENSAL

Nova Reunião Mensal dos sócios de São Paulo ocorreu no dia 19 de setembro com a presença de quinze pessoas, das quais 2 convidadas. Foi um encontro movimentado com os sócios e seus convidados se ocupando principalmente com o "hobby" da conchiliologia. As atividades usuais em que os amadores se auxiliam mutuamente na identificação e enriquecimento de suas coleções se estendeu por quase três horas com animados debates, comentários, trocas de experiências e informações. Aventou-se na oportunidade a projeção das fotos tiradas no X E.B.M. e os sócios presentes prometeram trazer suas fotos.

Ao terminar, a reunião deixou nos presentes as lembranças dos momentos de confraternização e amizade que sempre marcam os encontros da Coordenadoria de São Paulo.

Colaboração:



KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.



Manograf Antonio A. Nard & Filho Ltda.

NOTAS SOBRE OS MOLUSCOS BENTÔNICOS DO RECIFE DA
COROA VERMELHA, BAHIA*

Fábio H. A. Costa

INTRODUÇÃO

Em outubro de 1986 foi realizada uma expedição científica ao recife da Coroa Vermelha, com objetivo de coletar e observar os moluscos bentônicos daquela região.

O recife da Coroa Vermelha está situado na costa sudeste do Estado da Bahia, entre as latitudes $17^{\circ}50'$ e $18^{\circ}00'$ sul e as longitudes $39^{\circ}10'$ e $39^{\circ}20'$ oeste; a aproximadamente 5 milhas a leste da cidade de Nova Viçosa, no continente, e 30 milhas a oeste do Arquipélago dos Abrolhos. A estrutura e evolução deste recife é tratada por Leão (1986).

A malacofauna do Arquipélago dos Abrolhos tem sido estudada por diversos autores como Joly et alii (1969), Rios (1975 e 1985), Petuch (1979) e Rios & Barcellos (1980), porém pouco se sabe a respeito dos moluscos que habitam os bancos recifais próximo ao continente.

LISTA DAS ESPÉCIES

Apresentamos a seguir uma lista preliminar dos moluscos encontrados no recife da Coroa Vermelha. (CV) indica que apenas conchas vazias foram observadas; os PELECYPODA sempre com as 2 valvas unidas.

Classe POLYPLACOPHORA

Família ISCHNOCHITONIDAE Dall, 1889

Techtonchiton striolatus (Gray, 1889): sob bloco de coral morto, em poça de maré.

Classe GASTROPODA

Família FISSURELLIDAE Fleming, 1822

Diodora cayenensis (Lamarck, 1822): (CV).

*Ver Informativo SBM N° 68 (Abril) 1987: "O 1º PARQUE NACIONAL MARINHO DO BRASIL" (continuação).

Diodora jaumei Aguayo & Rehder, 1936: sob bloco de coral morto, em poça de maré. Esta espécie era conhecida até o presente, no litoral brasileiro, apenas para o Território do Amapá (Rios, 1985).

Fissurella olenchi Farfante, 1943: (CV).

Fissurella rossa (Gmelin, 1791): (CV).

Família TURBINIDAE Rafinesque, 1815

Astraea tecta (Lighfoot, 1786): (CV).

Família NERITIDAE Rafinesque, 1815

Neritina virginea (Linnaeus, 1758): sobre areia, em poça de maré. Espécie abundante no local.

Família CERITHIIDAE Fleming, 1822

Cerithium atratum (Born, 1778): (CV).

Família HIPPONICIDAE Troschel, 1861

Hipponix subrufus subrufus (Lamarck, 1819): (CV).

Família CAPULIDAE Fleming, 1822

Capulus incurvatus (Gmelin, 1791): (CV).

Família CALYPTRAEIDAE Blainville, 1824

Cheilea equestris (Linnaeus, 1758): sob bloco de coral morto, em poça de maré.

Família NATICIDAE Gray, 1840

Natica livida Pfeiffer, 1840: parcialmente enterrada na areia em poça de maré. Foram observados 2 indivíduos de tamanho avantajado para a espécie, medindo 21,0 e 21,2 mm de comprimento cada um.

Família CASSIDAE Swainson, 1838

Cassis tuberosa (Linnaeus, 1758): parcialmente enterrada na areia, em poça de maré.

Morum oniscus (Linnaeus, 1767): enterrado na areia, em poça de maré.

Família COLUMBELLIDAE Swainson, 1840

Columbella mercatoria (Linnaeus, 1758): (CV).

Família BUCCINIDAE Rafinesque, 1815

Peania pusio (Linnaeus, 1758): (CV).

Família MELONGENIDAE Gill, 1867

Pugilina morio (Linnaeus, 1758): em fundo de areia e sobre coral morto, da zona intertidal até 1 m, na parte externa do recife.

Família NASSARIIDAE Iredale, 1916

Nassarius albus (Say, 1826): (CV).

Família FASCIOLARIIDAE Gray, 1853

Leucossonia nassa (Gmelin, 1791): sobre coral morto, em poça de maré.

Família OLIVIDAE Latreille, 1825

Oliva reticularis Lamarck, 1811: enterrada na areia, em poça de maré.

Família TURBİNELLIDAE Swainson, 1840

Vasum cassiforme (Kiener, 1841): sobre areia, na zona intertidal.

Família MARGINELLIDAE Fleming, 1828

Volvarina albolineata (Orbigny, 1842): sob bloco de coral morto, em poça de maré.

Família CONIDAE Rafinesque, 1815

Conus archetypus archetypus Crosse, 1865: (CV).

Conus jaspideus Gmelin, 1791: (CV).

Família ARCHITECTONICIDAE Gray, 1850

Helicassis perrieri (Rochebrune, 1881): (CV).

Família BULLIDAE Rafinesque, 1815

Bulla striata Bruguière, 1792: (CV).

Família ATYIDAE Thiele, 1926

Haminosa petiti (Orbigny, 1842): (CV). Esta espécie era conhecida até o presente, no litoral brasileiro, apenas para o Estado do Ceará (Rios, 1985).

Família SIPHONARIIDAE Gray, 1840

Siphonaria hispida E.A. Smith, 1890: (CV).

Classe SCAPHOPODA

Família DENTALIIDAE Gray, 1834

Antalis disparilis (Orbigny, 1842): (CV).

Classe PELECYPODA

Família ARCIDAE Lamarck, 1809

Arcia imbricata Bruguière, 1798: (CV).

Arcopsis adamsi (Dall, 1885): fixo por pequeno bisso sob bloco de coral morto, em poça de maré.

Família LUCINIDAE Fleming, 1828

Codakia orbiculata (Montagu, 1808): na areia, em poça de maré.

Família CARDIIDAE Lamarck, 1809

Laevicardium laevigatum (Linnaeus, 1758): (CV)

Família TELLINIDAE Blainville, 1814

Macoma tenta (Say, 1834): (CV).

Família DONACIDAE Fleming, 1828

Iphigenia brasiliiana (Lamarck, 1818): parcialmente enterrada na areia, em poça de maré.

Família SEMELIDAE Stolicza, 1870

Semele proficia (Pulteney, 1799): parcialmente enterrada na areia, em poça de maré.

Família VENERIDAE Rafinesque, 1815

Anomalocardia brasiliiana (Gmelin, 1791): em fundo de areia, em poça de maré.

Família CORBULIDAE Lamarck, 1818

Corbula cf. caribaea Orbigny, 1842: na areia, em poça de maré.

Corbula lyoni Pilsbry, 1897: sob bloco de coral morto, em poça de maré. Esta espécie era conhecida até o presente, como ocorrendo do Espírito Santo, Brasil, até Golfo Nuevo, Argentina (Rios, 1985).

Corbula cubaniana Orbigny, 1853: na areia, em poça de maré.

La Conchiglia

INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE

Via C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Italy)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÊS

Assinatura Anual: US\$ 17,00 Via Marítima

: US\$ 24,00 Via Aérea

Maiiores informações com R. MOSCATELLI a/c da S.B.M.

CONCLUSÕES

Com o presente estudo, foi registrada pela primeira vez a ocorrência no Estado da Bahia e ampliada a distribuição geográfica, no litoral brasileiro, das seguintes espécies: *Diodora jaumei* Aguayo & Rehder, 1936, *Raninoea petiti* (Orbigny, 1842) e *Corbula lyoni* Pilsbry, 1897.

A presença de *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758), espécie típica de água salobra, e de *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758) que vive próximo à desembocadura de rios, indica a influência da grande quantidade de rios que desaguam naquela faixa do continente, sobre o ecossistema do recife, o que é reforçado pelo fato de um espécimen de *Avicennia* sp., vegetação típica de mangue, estar se desenvolvendo no local, constatado por Leão (1986) a por nós confirmado.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Maria Inês V. C. Costa e a minha mãe Maria José Assumpção Cunha pelo grande auxílio e apoio durante as coletas.

BIBLIOGRAFIA

- JOLY, A.B., E.C.O. FILHO & W. NARCHI. 1969. Projeto de criação de um Parque Nacional Marinho na região de Abrolhos, Bahia. *An. Acad. bras. Ciênc.* 41 (Supl.): 247-251.
- LEÃO, Z.M. Os olhos do conhecimento. In: SECCHIN, C. 1986. *Abrolhos, Parque Nacional Marinho*. 128 pp. ilust. Cor/Ação, Rio de Janeiro.
- PETUCH, E.J. 1979. New Gastropods from the Abrolhos Archipelago and Reef Complex, Brazil. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 92 (3): 510-526.
- RIOS, E.C. 1975. *Brasilian Marine Mollusks Iconography*. Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico. 331 pp. 91 pl. Rio Grande.
- RIOS, E.C. 1985. *Seashells of Brazil*. Fundação Cidade do Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico. 330 pp. 102 pl. Rio Grande.
- RIOS, E.C. & L.P. BARCELLOS. 1980. Nuevos hallazgos de moluscos marinos para el Archipiélago de Abrolhos, Bahia. *Com. Soc. Mal. Urug.* V (39): 305-310.

ASPECTOS ECOLÓGICOS E ADAPTATIVOS DE ALGUNS BIVALVES DO LITORAL PAULISTA (continuação)

Walter Narchi

Aspectos ecológicos

As espécies estudadas vivem a profundidades diferentes nas areias do litoral de São Paulo (Fig. 1). *A. brasiliensis* e *I. brasiliensis* foram encontradas em companhia de outros moluscos como *Chione intapurpurea*, *C. granulata*, *Eurytellina* sp. e *Nassarius* sp. Animais e algas fixam-se sobre as valvas desses bivalves e muitos podem parasitá-los. Em *A. brasiliensis*, na região posterior, encontrei algas verdes do gênero *Enteromorpha* sp., cujo talo atingiu até cinco centímetros de comprimento. Cracas (*Cirripedia*) e desovas de *Nassarius* sp. (*Prosobranchia*) foram observadas na região posterior da concha. Esses dados indicam que a espécie vive durante muito tempo no mesmo lugar e em região de pouca turbulência. Poliquetos sedentários podem estar associados às valvas de *A. brasiliensis*. A presença de copépodos vivos no estômago desta, numa proporção de 7%, foi descrita pela primeira vez por Narchi (1965). Este autor (1966) verificou em *A. brasiliensis* esporocistos com cercárias do trematodo *Bucephalopsis haimana* (Lacaze Duthiers) encontrado em *Tapes aureus* por Palombi (1934).

D. hanleyanus e *T. mactroides* ocorrem junto a outras espécies, sendo as mais comuns *Terebra cinerea* (*Prosobranchia*) e *Lintricula auricularia* (*Prosobranchia*). Sobre as valvas de *T. mactroides* foram encontradas desovas de *Lintricula*, que é carnívora e talvez se alimente daquele bivalve. Segundo Marcus (1959: 106), o alimento comum de *Lintricula* é *D. hanleyanus*. A associação de *Tivela* e *Lintricula* parece ser favorável à minha hipótese. Em *T. mactroides*, preso aos palpos labiais, ctenídos e massa viscerai, encontrei um grande número de pólipos de *Hydrozoa*. Associados constantemente com os sifões de *I. brasiliensis* ocorrem copépodos. Outros aspectos da biologia desses animais serão descritos no decorrer deste trabalho.

Ao capturar os animais, consegui efetuar no local várias observações sobre locomoção e velocidade com que se enterram na

areia da praia. De maneira geral esses animais, devido ao hábito de vida subterrânea, apresentam em seu comportamento aspectos especiais que devem ser levados em consideração.

Os sedimentologistas admitem, como princípio geral, que pela sua granulometria, um sedimento exprime as ações hidrodinâmicas a que é submetido. Para o ecólogo, ela é uma das propriedades do biótipo sedimentar, importante por servir de substrato, assim como apresentar outras condições essenciais porosidade, ar intersticial, água intersticial com composição própria, teor de matérias orgânicas, reação iônica, estado de oxi-redução livre, fermentações bacterianas, microfauna, microflora, etc. Ela resume ao mesmo tempo, para um biótipo estável, ações hidrodinâmicas que predominam localmente por sua repetição freqüente (Prenant, 1960: 297).

Assim sendo, para animais que vivem dentro de sedimentos, embora não se alimentem deste de maneira direta, o estudo de seu comportamento não seria completo se faltassem dados sobre granulometria. Tanto isto é verdade que, animais retirados de um tipo de sedimento e colocados em outro, ou não conseguiram se enterrar ou só o fizeram depois de muito esforço. A variação de quantidade de água que um sedimento pode manter, assim como a facilidade com que ela flui entre os diferentes grãos, pode limitar a distribuição de animais que nele vivem (Webb, 1958: 394).

Granulometria

Prenant (1960) fez um estudo detalhado das técnicas a serem seguidas num estudo granulométrico. Segundo as indicações desse autor escolhi locais de amostragem onde os animais foram coletados.

Na Praia de Itaguá e na praia do Góes, as amostras foram obtidas desde a superfície até uma profundidade de 15 e 20 cm respectivamente. Nas amostras de Itaguá, *D. hanleyanus* e *T. mactroides* foram encontrados nos primeiros 5 cm da superfície. Na praia do Góes *A. brasiliensis* ocorre nos 5 cm superficiais, ao passo que *I. brasiliensis* nos mais profundos. As amostras foram pesadas com água intersticial e depois lavadas cerca de três vezes com água destilada a fim de eliminar a parte salina solúvel, tendo-se a precaução de sedimentar as partículas mais finas antes de eliminar a água da lavagem. Secou-se o material em estufa a 105°C e após isso feito pesou-se novamente, agora sem água intersticial.

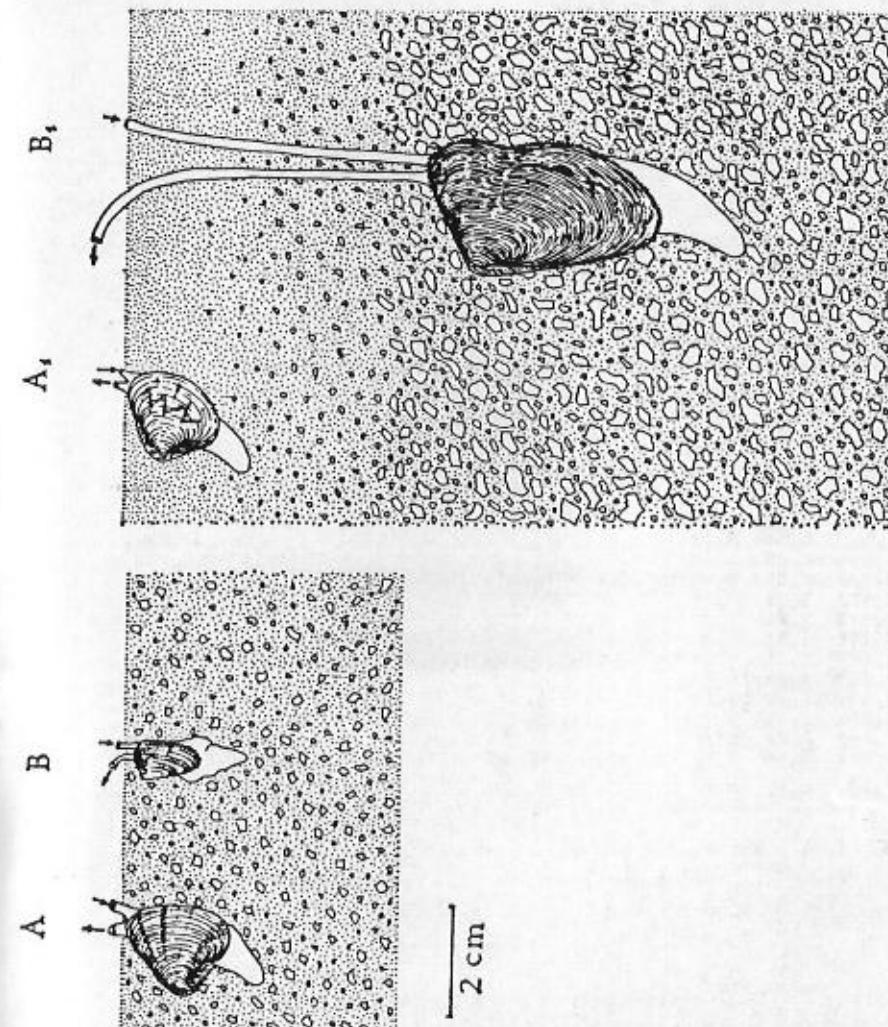


Fig. 1, Posição dos animais no ambiente natural: A, *Tivela mactroides*; B, *Donax hanleyanus*; A₁, *Anomalocardia brasiliensis*; B₁, *Iphigenia brasiliensis*. (As flexas indicam a direção das correntes inalantes e exalantes,

Obtiveram-se, em seguida, amostras de 50gr. cada, que foram peneiradas através de uma série de tamis do tipo Tyler agitadas num aparelho Ro-Tap. Os diâmetros das malhas das peneiras, em milímetros foram 1,981; 1,651; 1,168; 0,833; 0,417; 0,295; 0,208; 0,147; 0,104; 0,074; 0,053 e 0,043. O material retido em cada tamis foi pesado, sendo o resultado expresso em forma de percentagem de peso total da amostra.

As amostras coletadas só foram descalcificadas após a análise granulométrica (Prenant, 1960: 298), com ácido clorídrico a 10% durante horas, até cessar toda e qualquer efervescência. Após isso, decantou-se o líquido em excesso e a amostra foi lavada com água destilada. Após secar em estufa a 105°C foi efetuada nova pesagem, determinando-se o teor calcário pela diferença com o peso original da amostra.

Os dados resultantes da análise do material serviram para a elaboração das tabelas (Tab. I e II) que darão melhor visão granulométrica das regiões onde ocorrem as espécies estudadas.

Tabela 1

	I ₁	I ₂	I ₃	
0-5cm	5,00	0,12	0,20	
1,981	0,00	0,02	0,16	
1,651	0,00	0,04	0,70	
1,168	0,00	0,50	3,80	
0,833	0,04	0,50	3,80	
0,417	1,36	8,60	8,50	
0,295	2,50	3,78	2,60	
0,208	6,98	6,80	4,40	
0,147	10,56	8,96	7,00	
0,104	28,64	20,40	16,60	
0,074	45,42	42,16	46,64	
0,053	2,10	3,70	8,50	
0,043	0,04	0,16	0,42	
0,043	0,00	0,02	0,08	
Calc.	0,84	0,60	0,54	

Tabela 2

	G ₁	G ₂	G ₃	G ₄	
0-5cm	0,20	1,66	3,80	5,40	
1,981	0,30	1,90	3,40	3,00	
1,651	0,60	2,40	9,62	12,20	
1,168	0,80	5,20	15,36	18,20	
0,833	0,17	0,60	7,00	22,84	20,64
0,417	0,60	1,40	2,96	2,96	
0,295	0,20	1,40	2,24	2,40	
0,208	2,60	2,60	2,20	2,20	
0,147	27,30	24,80	12,60	11,80	
0,104	54,00	42,24	19,50	16,24	
0,074	8,00	6,24	2,70	2,70	
0,053	1,60	1,50	0,42	0,22	
0,043	2,10	1,04	0,02	0,00	
Calc.	1,54	1,68	1,88	2,12	

Tabela 1. Análise granulométrica da Praia de Itaguá (resultados expressos em percentagens; tamanho dos grãos em milímetros; I₁-I₃ amostras da superfície até 15 cm de profundidade).

Tabela 2. Análise granulométrica da Praia de Góes (resultados expressos em percentagens, tamanho dos grãos em milímetros; G₁-G₄ amostras da superfície até 20 cm de profundidade).

(continua)

NOVOS SÓCIOS

5379 INSCRIÇÃO

Transcorridos 47 (quarenta e sete) meses da realização do VIII EBM, Encontro que revitalizou as atividades da SBMa, temos o prazer de publicar no presente informativo o nome do 2639 NOVO SÓCIO a partir daquele evento, e o 5379 a contar da fundação da SBMa. aos NOVOS SÓCIOS nossas BOAS VINDAS e aos SÓCIOS PROPONENTES o reconhecimento da comunidade malacológica filiada à SBMa.

Sócios aprovados em Reunião de Diretoria:

- 538 - IZILDA CURADO (SP)
- 539 - REGINA C. PITOL RODRIGUES (SP)
- 540 - MARCOS EDUARDO DA SILVA BAENA (SP)
- 541 - MARÍLIA PANUCCHI P. MAHLOW (SP)
- 542 - MARIA LUIZA S. REY ROJO (SP)
- 543 - ISA HIRAY (SP)
- 544 - LIA CARVALHO TAVARES DE MACEDO (RJ)
- 545 - SONIA ZANOTTI XAVIER (ES)
- 546 - ROSA MARIA SENNA MELO (ES)
- 547 - OSCAR SIMÕES DE ABREU (SP)
- 548 - RENATO LUIZ DOS SANTOS CRUZ (RJ)
- 549 - ULISSSE LUCCHESI (SP)
- 550 - ROMULO OTUZI BROTTO (SP)
- 551 - JOSÉ BENTO PEREIRA BARROS (AL)
- 552 - ANNA JASKOW (SP)
- 553 - CARLA BENDER KOTZIAN (RS)
- 554 - ANA MARIA RIBEIRO (SP)
- 555 - DÉBORA DE CÁSSIA PIRES (SP)
- 556 - TÂNIA NEGREIROS FARIA (SP)
- 557 - WASHINGTON SIMÕES (SP)
- 558 - LEENDERT ADRIANUS MANIN'T VELD (Correspondente-Holanda)
- 559 - CONSTANÇA CLARA S. B. DE FIGUEIREDO (PE)
- 560 - INGRID HEYDRICH (RS)

SÓCIOS NOVOS - A.T.E.N.C.ÀO

DISPOMOS DE TODA COLEÇÃO DOS "INFORMATIVOS SBMA", A PARTIR DO NÚMERO 25, COM ENCARTE SOBRE "MOLUSCOS BRASILEIROS", PARA VENDA AVULSA: CADA EXEMPLAR CUSTA Cr\$60,00 (SESSENTA CRUZADOS). ENVIEM SEUS PEDIDOS PARA A SECRETARIA, ACOMPANHADOS DE CHEQUE NOMINAL À SBMA NO VALOR TOTAL DA AQUISIÇÃO E OS ATENDEREMOS PRONTAMENTE.

SÓCIOS PROPONENTES:

Osmar Domaneschi	58	Afrânia Gomar	01
José Roberto Heise	34	Aimé R. M. Magalhães	01
Mário G. Dias	18	Armando de Luca Jr.	01
Júlio Colella	13	Astir Müller Serafin	01
Sônia G.B.C. Lopes	10	Bernardo S. L. Albuquerque	01
Renato Moscatelli	08	Carlos N. Gofferjé	01
Adolpho Birman	07	Cibele de Oliveira	01
Marlene C.P. Aguiar	07	Gilson A. de Castro	01
Alexandre Vieira	06	Hélcio M. Barros	01
Dante Moscariello	06	Jane T. Simone	01
Eliézer C. Rios	06	José Carlos G.G. dos Reis	01
Rosa de L.S. Mello	06	José Coltro Jr.	01
Toshie Kawano	06	José H. N. Leal	01
Fabrizio Mannucci	05	José Luiz M. Leme	01
Inga L.V. Mendes	05	Kaoru Hiroki	01
Arnaldo C. dos S. Coelho	03	Lauricéa de L. Perrier	01
Fábio H. A. Costa	03	Lauro Barcellos	01
Fábio M. de Castro Jr.	03	Luiz A. Ferreira	01
Félix C. Theiss	03	Luiz C.B. Mattar	01
José Carlos Tarasconi	03	Luiz C.F. Alvarenga	01
Maria J. M. Leão	03	Luiz E.C. Lima	01
Maria Judith Garcia	03	Luiz R.L. de Simone	01
Maria Priscila M. Dijck	03	Lupércio Bezerra	01
Rolf Grantsau	03	Marcos J. Ruchinhaka	01
Hissa M. Hazin	02	Maria Cristina P. da Silva	01
Lícia Penna-Neme	02	Marta C. Durão	01
Luiz A.S. Pedroso	02	Paulo Auricchio	01
Manuel Haimovici	02	Paulo D. Caruso	01
Maurício A. Lima	02	Ricardo Silva Absalão	01
Maury P. de Oliveira	02	Sérgio L. Cominatto	01
Ronaldo Novelli	02	Sônia B. Santos	01
Vera Lúcia L. Pitoni	02	Teresa C.T. Peret	01
Vera Machline	02	Therezinha M. Absher	01
Warton Monteiro	02	Wagner E.P. Avelar	01
Adelaide F. Audino	01	Walter Marchi	01
Adele S. G. Gallucci	01		

VOÇÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA INFORMANDO; SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE A-CANHE; ESCREVA PARA O EDITOR DA SBM E BOA SORTE ! PARTICIPE!



FUNDADA EM 18 DE JULHO DE 1989

VAMOS FAZER UM NOVO SÓCIO ?

Proposta nº: _____

Categoría: _____

Aprovada em: ____/____/____

PRESIDENTE DA SBM.

NOME _____

NASCIMENTO ____/____/____ NACIONALIDADE _____ NATURALIDADE _____

FILIAÇÃO _____ e _____

REGISTRO DE IDENTIDADE _____ INSCRIÇÃO CPF _____

ENDEREÇO _____
(RESIDENCIAL: Rua, Av., nº, complemento)

(Bairro, CEP, Cidade, Sigla do Estado) (TELEFONE)

(PROFISSIONAL: Rua, Av., nº, complemento)

(Bairro, CEP, Cidade, Sigla do Estado) (TELEFONE)

ENVIO DE CORRESP. = END. PART. () PROF. ()

PROFISSÃO _____ ESPECIALIDADE _____

MALACÓLOGO PESQUISADOR () SIM () NÃO CONQUILÓFILO () SIM () NÃO

TÍTULOS (maiores níveis de escolaridade) _____

PESQUISADOR: Trabalhos publicados (os mais expressivos na área de malacologia) - RELACIONA-LOS NO VERSO.

(Local e Data)

(Assinatura do proposito)

(Nome do Proponente)

(Assinatura do Proponente)

OBSERVAÇÃO: Preencher à máquina ou letra de forma. Estudantes até nível universitário, anexar cópia xerox do documento comprobatório.

NÃO QUERENDO ESTRAGAR O BOLETIM INFORMATIVO ENVIE CÓPIA XEROX.

AINDA SOBRE "ABROLHOS"

O 19 PARQUE NACIONAL MARINHO DO BRASIL

Recebemos de Clélia Merloni, interessada em freqüentar curso ligado à Zoologia, Biologia ou Malacologia Marinha ou mesmo participar de pesquisas nesse campo missiva da qual transcrevemos os parágrafos abaixo:

"Há algum tempo lendo 'CIÊNCIA HOJE' Nº26 OUT/86 - 'S.O.S. CO RAIS' págs 35 a 46 descubro que neste mesmo ano, estive mergulhando no Sul da Bahia e fiquei uma semana em 'Abrolhos', local maravilhoso, que ficará eternamente gravado na minha mente, e nesse período em que lá estive constatei as constantes depredações do meio, sem que infelizmente nada seja feito, 'ABROLHOS' belo mais efêmero, fiquei uma semana ao redor das ilhas, que são formações rochosas bem no meio do oceano, é realmente uma beleza jamais vista por mim acostumada a mergulhar no litoral Norte de São Paulo, em meio a todas aquelas colonias de 'Mussismilia brasiliensis' em forma de cogumelo, entre 'Millepora Alcicornis' para mim foi ótimo pois quando saí de S.Paulo estava completamente estressada, entrei em estado de graça em 'Abrolhos' sem falar nos diversos tipos de peixes lá existentes.

Sei que o Sr. fez parte da criação do Parque Nacional Marinho da Região de Abrolhos, para que ele seja eterno, fico feliz em saber que pessoas como o Sr. estão preocupadas em preservar o meio ambiente tão vulnerável aos constantes ataques dos homens; 'seres primitivos'. Nos dias em que passei lá, constatei a entrada livre de outros barcos de pesca em volta das ilhas, e ao contatar com o pessoal morador da ilha, fiquei sabendo que esses barcos estejam ou não pescando ou extraíndo coral da área nada será feito, porque a função do pessoal da ilha, é cuidar do 'Farol' para que ele não pa-

re de sinalizar, fato preocupante. A extração de coral é efetuada em larga escala por esses mergulhadores que com os chamados 'pés de cabra', tiram tudo, sem ao menos perceber os danos irreversíveis causados à natureza. Esses corais são transportados aqui para S. Paulo para decorar aquários de Motéis - fato lamentável, 'ABROLHOS' o nome já diz, 'Abre os Olhos', mas deve-se abrir mesmo contra esses vândalos que lá chegam e que não têm sensibilidade o bastante para preservar, e que só sabem depredar toda a fauna aquática lá existente.

Infelizmente Sr. Walter, eu sou apenas uma voz na multidão e por mais que grite não vou ser ouvida, e não posso fazer nada em relação a esses 'Ataques' a um meio que tanto me fascina, e me enobrece e me faz pensar numa conscientização geral de pessoas preocupadas em preservar e não mutilar como está acontecendo. Que algo seja feito em caráter de urgência para que 'ABROLHOS', 'ATOL DAS ROCAS', 'FERNANDO DE NORONHA' e todos os Mares e Oceanos permaneçam intocáveis contra esses 'CACADORES VORAZES'."

Esperamos que a divulgação da preocupação da interessada ajude a conscientizar aos interessados na preservação do meio ambiente, sem o que perderemos pouco a pouco o que a natureza nos legou.

Worldwide Specimen Shells

EDWARD T. SCHELLING

P.O. Box 68
Shalimar, Florida 32579 U.S.A.
904-244-5646



CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- da sócia CIBELE DE OLIVEIRA (SP) encaminhando pagamento da anuidade e reclamando não ter recebido os Informativos desde março do corrente.
- da sócia MÉRCIA ELIANA (DF) encaminhando pagamento da anuidade.
- da sócia JANE FARIA SCHERRER (MG) acusando recebimento de certificado de participação no X E.B.M. e solicitando o envio do livreto de Resumos.
- do sócio MARCUS VINICIUS M. FERREIRA (RJ) solicitando o envio de material relativo ao X E.B.M.
- de CLÉLIA MERLONI solicitando da possibilidade de freqüentar curso ligado à Zoologia ou Malacologia Marinha ou de participar de pesquisas nesse campo; comentando experiência sofrida na região de Abrolhos, no sul da Bahia (ver em outro local neste mesmo Informativo).
- do sócio GILSON ALEXANDRE DE CASTRO (MG) acusando o recebimento dos Informativos 67, 68, 69 e 70.
- do Engº ALLEN HABERT, Presidente do Sindicato dos Engenheiros no ESP, relativo ao movimento C & T na Constituinte, assinalando as questões a serem defendidas no Substitutivo II.
- de LUZIA VALLARINI, secretária auxiliar do Liceu Santa Cruz apresentando alunos que solicitaram colaboração para um trabalho a ser exposto na Feira de Ciências.
- da SBPC cópia do Telex enviado ao Presidente da República, Ministro da Fazenda e Ministro do Planejamento.
- da ABES convite para a solenidade de abertura do 14º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental a realizar-se no dia 20 do corrente, às 20:00 h no Auditório do Palácio dos Bandeirantes.
- do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) sugestões para molusco símbolo do IX E.B.M.: Micromelo undata (Bruguière, 1792), Scaphander nobilis Verrill, 1884, Crasunella lunulata (Conrad, 1834), Lepton cema (Narchi, 1966), Banea truncata (Say, 1822) e Cyrtopleura costata; comunicando novos endereços de Paul Wagner Howard e Aurelio Cirel

la; encaminhando cópia de artigo da Folha Ciência sobre "Molusco de água doce pode ser usado na medição de poluentes".

- de DORATH PINTO UCHOA, Presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira convite para a IV Reunião Científica da SAB e da Exposição Arqueológica da Baixada Santista a realizar-se no dia 20 do corrente às 17,30 h no Centro de Cultura de Santos, Santos, SP.
- da sócia MARIA FERNANDES (RN) apresentando parabéns pela reeleição da Diretoria da S.B.M. e esperando que o X EBM tenha apresentado o mesmo sucesso dos anteriores, freqüência numerosa, muitos trabalhos científicos e grande confraternização entre os participantes do Encontro. Tudo isso ocorreu ... só faltou você! Obrigado pelas suas palavras.
- de FRANCISCO F. DE ASSIS FONSECA, Superintendente de Meio Ambiente comunicando mudança das instalações e telefones da Companhia Vale do Rio Doce.
- da Comissão Organizadora da XXIX Semana Universitária Gaúcha de Debates Biológicos, a se realizar de 18 a 23 de outubro p.f. em Porto Alegre (RS), encaminhando a nova programação dos Cursos a serem efetuados pois a anteriormente enviada apresentava erros.
- de SÉRGIO NEVES MONTEIRO, Coordenador do I Seminário Nacional sobre Manutenção de Equipamentos para ensino e pesquisa (SEMEP) , programação prevista de 26 a 30 de outubro p.f.

CORRESPONDÊNCIA DEVOLVIDA

- do sócio DAURY DE PAULA JÚNIOR (SP) com a alegação da EBCT: MUDOU-SE.
- da sócia DENISE HELENA GRECO (SP) com a alegação da EBCT: MUDOU-SE.
- do sócio ANTONIO LUIZ DO AMARAL REGO FILHO (SP) com a alegação da EBCT: MUDOU-SE.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PERIÓDICOS

- BRASILCIÊNCIA - Agenda Nacional de Eventos
 - nº 72 - Programação de 05 a 14 de setembro de 1987
 - nº 73 - Programação de 12 a 21 de setembro de 1987
 - nº 74 - Programação de 19 a 28 de setembro de 1987
- CIÊNCIA HOJE (SBPC) nº 103
 - Informe da semana de 28/08 a 04/09/1987
- "XENOPHORA" - Boletim da Associação Francesa de Conquiliologia
 - nº 39 Julho/Agosto/Setembro 1987, 26 p.
- "THE FESTIVUS" - uma publicação do Clube de Conchas de San Diego, U.S.A.
 - vol. 19(9):84-92
- "COMUNICACIONES DE LA SOCIEDAD MALACOLOGICA DEL URUGUAY"
 - vol. 6(48): 257-300 pp.
- "HALIA" - Publicação da Sociedade Portuguesa de Malacologia
 - N.S. nº 13, Abril/Maio de 1987, 1-12pp.
 - nº 14, Julho/Julho de 1987, 1-12pp.
- CAGNIN, M.A.H. & D. HENRIQUES DA SILVA - A ação de fomento na história do CNPq. Brasília MCT/CNPq: 1987, 99pp.



**LEONARD C. HILL
6713 SW 113 Place
Miami, Florida 33173**